Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

DESGASTE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO PÚBLICO AO PRIVADO

PROFESSIONAL WEAR IN ASSISTANT NURSES: AN ANALYSIS OF THE PUBLIC SERVICE TO THE PRIVATE

Adrielly Eugênia Pereira da Costa[1]
Carlos Bezerra de Lima[2]
Érica Surama Ribeiro César Alves[3]
Priscilla Costa Melquíades Menezes[4]

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar as relações entre o desgaste profissional e repercussão na saúde de enfermeiros assistenciais. A metodologia é um texto dissertativo, realizado através de um estudo caracterizado pela pesquisa bibliográfica. Os descritores são: perfil da enfermagem; condições de trabalho; Hospitais privados/recursos humanos; Hospitais públicos/recursos humanos; Os resultados apontam que os desgastes dos profissionais de enfermagem existem e têm relação às ações e as condições vivenciadas pelos profissionais de enfermagem, tanto no setor privado, quanto no serviço público. A partir dos resultados encontrados, torna-se possível contribuir para a construção de políticas públicas adequadas com a realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: perfil da enfermagem; condições de trabalho; Hospitais privados/recursos humanos; Hospitais públicos/recursos humanos;

[1] Graduanda em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, e-mail: adriellycosta18@hotmail.com
[2] Enfermeiro. Doutor em Enfermagem, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[4] 5Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ABSTRACT: The present study aims to analyze the relationships between professional burnout and health repercussions of nursing assistants. The methodology is a dissertation text, carried out through a study characterized by bibliographic research. The descriptors are: nursing profile; work conditions; Private hospitals / human resources; Public hospitals / human resources; The results point out that nursing professionals' wear and tear exist and are related to the actions and conditions experienced by nursing professionals, both in the private sector and in the public service. From the results found, it is possible to contribute to the construction of adequate public policies with the reality experienced by the nursing professionals.

Keywords: nursing profile; work conditions; Private hospitals / human resources; Public hospitals / human resources;

INTRODUÇÃO

No Brasil a categoria de profissionais de saúde é representada por um grande índice de profissionais da enfermagem distribuídos em todos os setores que prestam assistência à população em diversas especificidades, que se dividem em setor público e privado, da atenção básica ao nível de alta complexidade entre diversas especialidades, que atua em diferentes áreas destacando-se a assistencial, administrativa, de ensino e pesquisa.

Os profissionais de enfermagem se sobrecarregam em seu ambiente de trabalho, enfrentam uma carga de trabalho muitas vezes além do que se pode ter, e levam consigo uma imensa responsabilidade, pois são profissionais que tem contato direto com o paciente, o que justifica tamanha preocupação em todos os detalhes do dia a dia, desenvolvendo nível elevado de estresse e insatisfação profissional, diminuindo assim a eficácia de sua produção no ambiente de trabalho.

O estresse pode ser definido como um desgaste do organismo, que por sua vez, causa alterações psicofisiológicas, que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que o excitem, irritem, amedrontem, ou até mesmo o façam imensamente feliz, dependendo de cada situação. Outros autores mencionam que se trata de um termo amplamente empregado como sinônimo de frustrações, cansaço, dificuldades, ansiedade, desamparo e desmotivação, tanto no âmbito pessoal como no profissional, sendo

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

considerado como responsável por significativa parcela dos problemas modernos, principalmente nos grandes centros urbanos (MENEGHINI et al., 2011).

Nas últimas duas décadas, tem havido uma crescente preocupação com os efeitos do stress entre os profissionais de enfermagem, devido à grande carga de trabalho e pouco tempo de descanso, que representam o grupo de profissionais mais numerosos na área da saúde, prestando cuidados aos pacientes 24 horas por dia. De acordo com o levantamento de Saúde e Segurança no Trabalho elaborado pela American Nurses Association (ANA), a principal preocupação do pessoal de enfermagem com relação à saúde e segurança no contexto ocupacional é o efeito agudo ou crônico do estresse. As condições de trabalho na enfermagem implicam a exposição à dor e morte, conflitos interpessoais, falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões e indefinição do papel profissional por superioridade de outros profissionais principalmente a categoria médica, o que pode gerar um estado de estresse crônico (CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Diante desses grandes problemas enfrentados, existem vários fatores que podem interferir no desgaste profissional de um indivíduo, independente da sua área profissional. Contudo pretende-se entender, através deste estudo, as relações existentes entre o estresse e o ambiente de trabalho dos enfermeiros, surgindo a partir de então, o seguinte questionamento: Quais as condições que favorecem ao estresse do enfermeiro no serviço público? E no serviço privado?

Espera-se que a referida pesquisa contribua de forma ampla, para despertar o interesse em gestores e coordenadores melhorando a divisão de trabalho na enfermagem, para que o planejamento e execução de suas atividades sejam compatíveis e satisfatórias tanto para os profissionais como para os usuários, buscando a satisfação de todos. Que venha contribuir de forma direta para a comunidade com a melhoria de empenho dos profissionais, oferecendo um atendimento de qualidade aos clientes, para o público acadêmico que possa ser referenciado em suas fontes de pesquisas e enriquecendo os conhecimentos, de forma pessoal que venha servir como experiência, exemplo, conhecimento e prática das atividades de maneira adequada buscando-se a prevenção de possíveis patologias causadas devido ao desgaste profissional, com o objetivo de manter a qualidade de vida.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo dissertativo, de caráter exploratório acerca da temática. A pesquisa foi desenvolvida através da busca de artigos indexados no site de indexação científica, incluindo as bases de dados BIREME, SciELO e Google Acadêmico, como também de livros e de periódicos.

Foram adotados, como critério de inclusão, aqueles artigos que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivessem os descritores selecionados e que foram publicados nos últimos seis anos escritos em português. Foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo e aqueles trabalhos que não foram encontrados na íntegra. Cumpre destacar que, além da busca nas bases de dados, foi realizada consulta a obras e publicações existentes no acervo da Biblioteca Central Flávio Sátiro Fernandes das Faculdades Integradas de Patos.

A busca foi efetuada através dos termos descritores: Perfil da Enfermagem; Condições de Trabalho; Hospitais privados/recursos humanos; Hospitais públicos/recursos humanos. A seleção de artigos foi efetuada por análise dos títulos, a fim de verificar a adequação dos temas ao propósito da revisão, quando a decisão não pode ser tomada a partir dos títulos, realizou-se a leitura do resumo e, permanecendo a dúvida uma análise completa do estudo foi realizada.

Ao final da coleta de dados, os artigos analisados foram separados de acordo com a relevância para o tema, e a partir disso formou-se o contexto para discussão do presente trabalho e sendo apresentados os dados por meio de texto narrativo.

Ao final foi elaborado um pequeno resumo com as principais fontes de dados, ano de publicação, temas mais abordados e perspectivas de autores. Finalmente, os dados foram analisados e descritos sob uma visão crítica. Por se tratar de uma revisão de literatura e não envolver diretamente seres humanos esta pesquisa não passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nem apresenta aspectos éticos, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com um estudo realizado por Machado et al. (2015), podemos frisar que as condições adequadas de trabalho é um ponto crucial para se ter um ambiente saudável, seja na equipe de enfermagem, ou em qualquer outra equipe. O trabalho na área

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

da saúde, em especial da enfermagem, é árduo, de longas jornadas, especialmente contínuo e permanentemente, com atividades intensas e rotineiras em quase todo o período. Por exemplo, ter acesso a um local apropriado de descanso representa um item importante na qualidade de vida destes profissionais de saúde, representados por mais de um1 milhão e oitocentos mil.

Para Bakkea e Araújo (2010), os profissionais que atuam junto aos pacientes voltam suas preocupações à assistência dos usuários, priorizando estes em detrimento de si mesmos, deixando de lado os riscos existentes na execução de suas tarefas, podendo tais riscos serem aumentados devido à diversificação da organização do trabalho e especialidade da assistência, acarretando alterações na saúde advindas da intensidade, diversidade e tempo do contato entre pacientes e profissionais.

Tenani et al. (2014) enfatiza que, por ter um trabalho significativamente estressante, os profissionais de enfermagem podem se tornar desmotivados, insatisfeitos, apresentando altas taxas de absenteísmo, chegando ao abandono da profissão, pois ambientes turbulentos e conflitantes colaboram para manter viva a demanda interna, externa ou psicologicamente negativa, ocasionando estresse ao trabalhador, que geralmente demora a perceber seu adoecimento.

As literaturas utilizadas permitem observar os dilemas e o sofrimento em relação à organização e a sobrecarga e carência de recursos, entre tantos outros fatores que fazem parte da jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem, as condições de trabalho que são submetidos os profissionais de enfermagem, são fatores primordiais que contribuem para uma assistência que desencadeia desgastes emocionais e físicos nos trabalhadores. O desgaste profissional não deixa dúvidas em relação às ações e as má condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais de enfermagem, tanto no setor privado, quanto no serviço público.

A realidade da atuação do profissional de enfermagem no setor público, na grande maioria dos casos apresenta situações precárias, pois depende de esferas de governos, ou seja precisa do funcionamento legal da hierarquia começando do governo federal até chegar a esfera municipal que é onde se encontra grande parte dos profissionais, o que infelizmente não existe em prática perante as leis.

A atuação da equipe de Enfermagem é fundamental nas atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar, principalmente no turno da noite, isso não significa dizer que as atividades diárias não sejam importantes, porém o período noturno requer esforço maior do profissional, o qual está no plantão diretamente em atenção voltada para o paciente. Normalmente, no período noturno, o número de funcionários no plantão é reduzido, o que

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

exige mais atenção na execução das atividades no serviço que, muitas vezes, depara com a realidade da precariedade institucional, que caracteriza um sentido negativo ao trabalho noturno, expondo aos riscos ocupacionais e número insuficiente no quadro pessoal de enfermagem, causando sobrecarga de trabalho, ainda mais sem local apropriado para descanso (JESUS et al., 2016).

Nos hospitais públicos existem profissionais concursados que têm autonomia e confiança na sua profissão independente das condições de trabalho, como também os contratados que se consideram diminuídos por serem dependentes de um governo e, em parte dos casos, nunca argumentam a dificuldade que encontram para exercer suas atividades, mesmo sabendo que as condições não estão de acordo com a necessidade dos problemas que surgem para ser resolvidos pela equipe de enfermagem.

Segundo uma pesquisa realizada por Machado no ano de 2015 com profissionais de enfermagem, as estatísticas com relação a estrutura física e condições de trabalho são melhores e predominantes no setor privado. Na equipe de enfermagem o profissional que mais sofre com o desgaste é o enfermeiro. Este coordena a equipe e por esse motivo é mais pressionado e cobrado pela população sendo discriminado chegando às vezes a ser vítimas de violência, que acarreta sofrimento psicológico e desgaste em sua profissão.

No serviço público somente 17,9% consideram excelentes e ótimas as condições de trabalho do setor público, enquanto para 39,2% elas são boas e 34,6% classificam como regulares. A falta de estrutura física adequada, de materiais necessários para realização de procedimentos, de equipes incompletas sobrecarregando carga de trabalho são grandes problemas no setor público, que podem causar danos não só para o profissional como para o paciente. As consideradas como péssimas representam 8,4%. Já no privado, a avaliação positiva soma 39,7%, sendo boas para 41,3% e regulares para 17% e 2% consideram péssimas, os hospitais privados por não dependerem de governo oferecem condições melhores sendo que maioria deles não remunera tão bem quanto os públicos. Situação semelhante se encontra o setor filantrópico, no qual as condições de trabalho são vistas por 30,8% da equipe como excelentes e ótimas, sendo boas por 43,3%, regulares por 22,6% e péssimas por apenas 3,3%. No ensino foram avaliadas positivamente por 34,9%, boas (44,6%) e regulares (16%). As péssimas foram atribuídas por 4,5% (MACHADO et al., 2015).

De acordo com uma pesquisa realizada por MONTEIRO et al. 2013, em um hospital privado, trabalhadores de enfermagem especificamente na unidade de terapia intensiva foram encontrados diversos fatores que contribuem para o desgaste profissional e insatisfação no ambiente hospitalar, todos os profissionais entrevistados se queixam de

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

alta exaustão emocional e despersonalização, enquanto também relatam o níivel de realização profissional baixo.

No hospital privado a insatisfação profissional se encontra na execução do trabalho sem descanso no período noturno, sobrecarga de trabalho, dificuldade de relação entre colegas e chefia, pouco reconhecimento e apoio, rigidez e questões institucionais, dificuldade de lidar com familiares e pacientes, convivência com a morte iminente, crise ética entre seus valores e questões profissionais e estratégias defensivas (MONTEIRO, 2013).

Teoricamente falando, o serviço no setor privado, seja ele qual for, de acordo com o que se conhece obrigatoriamente, e com a razão dos clientes, deve ter atendimento de alta qualidade e eficácia, já que são prestados serviços particulares e muitas vezes com valores absurdamente elevados. Por fim, a realidade não é o que acontece, pois assim como no setor público, no privado também existem grandes demandas de clientes para poucos profissionais, o que impossibilita o melhor atendimento aos mesmos.

A deficiência de atendimento diferenciado nas unidades de serviço privado também se correlaciona com o governo de forma indireta, pelo motivo das instituições prestarem serviços ao setor público de forma terceirizada, e com objetivo de aumentar seus fins lucrativos, atendem tanto de forma particular como pelo SUS através do governo, sem diferenciar o público que paga e que não paga pelo serviço.

No processo de trabalho em enfermagem, as responsabilidades da equipe vão além da assistência, ou seja, as ações de gerenciamento compreendem a organização e o planejamento de recursos físicos, humanos, materiais e a estruturação com a finalidade de obter condições adequadas de assistência e de trabalho para a melhoria de clientes e profissionais mantendo a satisfação de todos (PRESOTTO et al., 2014).

Vale lembrar que a equipe de enfermagem não é responsável apenas por uma boa ou péssima assistência, para que a mesma seja realizada com êxito existe também a área administrativa, como também as coordenações que manipulam os serviços das categorias de enfermeiros, técnicos e auxiliares. Para a execução de boas práticas a equipe depende de seus superiores, oferecendo de maneira correta não só a estrutura, mas todo o material necessário para manutenção de procedimentos e repouso necessário para garantir a satisfação de todos.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

CONCLUSÃO

O objetivo central desse artigo foi analisar as relações entre condições de trabalho e repercussão na saúde de enfermeiros assistenciais, o artigo apresenta dados e informações sobre o ambiente de trabalho da equipe, dos enfermeiros, dos auxiliares e técnicos, focando na diferença entre o setor público e privado, sendo os seus principais resultados bastante preocupantes no que se refere às condições existentes neste ambiente para que a enfermagem exerça com segurança, eficácia e sem riscos o seu ofício, em distintos espaços e atividades.

Os enfermeiros formam um grupo profissional que cumpre um dos papéis sociais e humanitários, cuidando daqueles que se encontram com a saúde e o bem-estar prejudicados. Entretanto, tais cuidados dispensados as pessoas enfermas se relacionam com: baixas remunerações, à frequente necessidade de duplas, às vezes triplas jornadas, a realização de tarefas desagradáveis, a elevada tensão emocional, além da pressão psicológica que sofrem, acaba gerando graves danos à saúde, que por sua vez, podem acarretar acidentes, absenteísmo, afastamento precoce do trabalho, desgaste profissional desencadeando doenças crônicas, encurtamento de vida e até mesmo morte prematura destes trabalhadores.

A contribuição do presente estudo está em disponibilizar um conjunto de variáveis sobre as condições em que atuam os profissionais de enfermagem, no cuidado e nos serviços de saúde, possibilitando assim, a construção e o desenvolvimento de políticas públicas para que a enfermagem venha realizar um trabalho em condições dignas e satisfatórias. Além de ampliar a necessidade de aprofundamentos em novos estudos e pesquisas centradas na temática abordada.

É necessário buscar alternativas e estratégias de fortalecimentos das equipes e profissionais de enfermagem, para que possam alcançar melhores condições de atuação, afim de realizarem suas funções de maneiras mais autônomas, com condições que expressem os seus direitos, saberes e valores, para que possam atuar com mais qualidade, independente do setor de trabalho, seja ele público ou privado.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

REFERÊNCIAS

BAKKE, H.A.; ARAÚJO, N.M.C.; **Produção.** v.20, n.4, p. 669-676, dez. 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132010000400014&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em abr. 2017.

CRUZ, S.P.; ABELLÁN, M.V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v.23, n.3, p.543-552, 2015. Disponível em: <xhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000300543&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em out. 2016.

JESUS, C.S. et al. Implicações do serviço noturno nos profissionais de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista UNIABEU.**v.9, n.22, p.236-253, 2016. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/2266/pdf_344>. Acesso em out. 2016.

MACHADO, M.H. et al. Condições de trabalho da enfermagem. **Enfermagem em Foco.** v.7, n.1, p.63-76, 2016. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/695/305>. Acesso em out. 2016.

MACHADO, M.H. et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: 28 volumes, **NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen;2015.**Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691>Acesso em: março 2017.

MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto e Contexto – Enfermagem.**v.20, n.2, p.225-233, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200002>. Acesso em out. 2016.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

MONTEIRO, J.K. et al.; Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Psicologia: ciência e profissão.** v.33, n.2, p. 366-379, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000200009 >. Acesso em mai. 2017.

PRESOTTO, G.V. et al. Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar.**Revista da Rede de Enfermagemdo Nordeste.**v.15, n.5, p.760-770, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3237/2492>. Acesso em out. 2016.

TENANI, M.N.F. et al. Satisfação professional dos trabalhadores de enfermagem recém-admitidos em hospital público. **Revista Mineira de Enfermagem.**v.18, n.3, p.585-591, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/948>. Acesso em out. 2016.